



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

A ÉTICA DOS BIBLIOTECÁRIOS E A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fátima Santa Silva

Universidade Veiga de Almeida.

E-mail: fatsilvarj@hotmail.com

Clóvis Montenegro Lima

Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia.

E-mail: clovismlima@gmail.com

RESUMO

Neste artigo discute-se o agir ético dos bibliotecários para o desenvolvimento sustentável, particularmente na administração das bibliotecas. As bibliotecas são usualmente subsistemas de organizações complexas. Os sistemas são espaços de complexidade reduzida em relação ao seu entorno, para a execução de atividades orientadas a fins. O que se observa é que o entorno dos sistemas e os próprios sistemas constituem um mundo da vida ameaçado. As ameaças vêm de sobrecargas causadas pelos sistemas ou por outras incapacidades e insuficiências do ambiente em sustentar a dinâmica dos sistemas. Assim, cabe à sociedade enfrentar estas ameaças que a racionalidade funcional lhe traz, sob a forma de um desenvolvimento de sistemas que podem ter atritos, causar danos ou mesmo destruir o seu entorno. Neste sentido cabe ampliar a racionalidade dos sistemas e discutir de modo crítico, na esfera pública, esta racionalidade. A ampliação da racionalidade tem duas faces: a inclusão dos participantes dos sistemas no discurso e a inclusão da sustentabilidade na perspectiva dos seus dirigentes. Ao mesmo tempo, o discurso crítico na esfera pública pode informar participantes e tencionar dirigentes. Os participantes dos sistemas bibliotecas têm escolhas éticas a fazer em relação às finalidades e atividades das mesmas. Conclui-se que a incorporação do desenvolvimento sustentável na agenda das bibliotecas faz parte da aprendizagem moral dos bibliotecários, cabendo então a coragem da verdade. Espera-se que os bibliotecários interfiram como participantes destes sistemas na constituição da sua agenda.

Palavras chave: Habermas. Teoria do agir comunicativo. Discurso. Sistemas. Sustentabilidade ambiental.

THE ETHICS OF LIBRARIANS AND THE DISCURSIVE
ADMINISTRATION OF LIBRARIES ORIENTED TO
SUSTAINABLE DEVELOPMENT



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

This article discusses the ethics of librarians to sustainable development, particularly on the administration of libraries. The libraries are usually subsystems of complex organizations. The systems are spaces of reduced complexity in relation to its surroundings, for execution of activities focused on specific purposes. What is observed is that the system surroundings and the systems themselves constitute a threatened world of life. The threats come from overloads caused by systems or from other incapacities and insufficiencies of the environment in sustaining the dynamics of systems. Thus, it is up to society to face the threats that functional rationality brings, in the form of a development of systems that might have friction, cause damages or even destroy their surroundings. In this sense, it is necessary to extend the rationality of systems and to discuss critically in the public sphere, this rationality. The expansion of rationality has two faces: the inclusion of system participants in discourse and the inclusion of sustainability in the perspective of their leaders. At the same time, critical discourse in the public sphere can inform participants and intend leaders. The participants of the library systems have ethical choices to make regarding their purposes and activities. It is concluded that the incorporation of sustainable development into the libraries agenda is part of the moral learning of librarians, thus the courage of the truth. Librarians are expected to interfere as participants in these systems in the constitution of their agenda.

Keywords: Habermas. Theory of communicative action. Discourse. Systems. Environmental sustainability

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um tema contemporâneo da maior importância, pois implica em harmonizar os sistemas ao seu entorno, e tem sido discutido nas diversas áreas. Uma das características dos sistemas atuais é sobrecarregarem seu entorno com a produção de desigualdade e pobreza, os déficits de dignidade moral e direitos sociais e a corrosão do ambiente natural.

As bibliotecas são subsistemas de organizações complexas. São espaços de complexidade reduzida com relação ao seu entorno. Utilizaremos a relação entre

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



Habermas e Luhmann, como opção metódica para entender as possibilidades de agir comunicativo e de reconstrução racional das bibliotecas. Esta opção de método torna-se necessária não apenas como crítica da razão instrumental redutora da complexidade organizacional, mas principalmente como orientação para uma razão prática, crítica e inovadora. O que se tem são sistemas e seu entorno, que constituem um mundo da vida ameaçado. As ameaças por sobrecargas dos sistemas atuais geram desigualdade e pobreza, déficits de dignidade moral e direitos sociais e corrosão do ambiente natural, o que faz com que o ambiente se torne incapaz de sustentar a dinâmica dos sistemas.

Parece-nos oportuno pensar na inclusão da sustentabilidade na agenda das bibliotecas, sendo necessária a adequação destas ao esforço por bem-estar presente e futuro. Isto decorre não apenas de recomendações normativas, mas principalmente por necessidades de equilibrar sistemas e entornos em bases complexas que proporcionem socialização e integração social harmônicas e justas.

Os sistemas bibliotecas tem déficit de sentido se não correspondem às demandas do entorno. A redução funcional da sua complexidade não deve acontecer num modo que implique em sobrecarregar o seu entorno e ao entorno dos demais sistemas aos quais está integrada.

O que se quer é evidenciar necessidade e possibilidade de mudanças na administração das bibliotecas e propor a reconstrução da sua racionalidade prática. Assim, espera-se a participação efetiva dos sujeitos bibliotecários, comprometidos com éticas e políticas focadas para a sustentabilidade.

A ampliação da racionalidade se dá a partir da ampliação das dinâmicas comunicacionais entre sistema e entorno. Assim, a esfera pública é um espaço possível para problematização da racionalidade sistêmica.

Abre-se deste modo uma situação limite para os sistemas. De um lado as bibliotecas podem se fechar, mas por outro podem se abrir a crítica. Os participantes podem realizar a reconstrução discursiva das bibliotecas, com mais ou menos interação com seus críticos externos.

A reconstrução das bibliotecas a partir das críticas aos seus limites de sustentabilidade deve fazer parte da agenda humanística da administração de bibliotecas.



Conclui-se que é necessário a interferência dos profissionais bibliotecários neste processo. O que se quer é evidenciar necessidade e possibilidade de mudanças na administração das bibliotecas e propor a reconstrução da sua racionalidade prática.

2 ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA E COMPLEXIDADE DOS SISTEMAS

Usa-se como referências teóricas as Teorias do Agir Comunicativo e do Discurso de Habermas, e a crítica deste a Teoria de Sistemas de Luhmann.

Na visão de Habermas as normas se fundamentam em um contexto de interação cooperativa onde todos os concernidos possuem possibilidades iguais de argumentação em busca de um entendimento. Habermas advoga que este discurso deve ser livre de dominação, e todos devem possuir os mesmo direitos e deveres.

Neste processo discursivo se pode defender ou refutar as normas existentes e corrigi-las moralmente a partir da qualidade dos argumentos válidos. Isso ocorre no ambiente em que Habermas define como espaço de possibilidades para um processo discursivo em busca de entendimento. Lima e Lima (2016) acrescentam que o ambiente da esfera pública é o espaço onde as demandas da esfera privada são colocadas em debate público em busca de novas possibilidades, incluindo assim a ideia de sustentabilidade.

Luhmann descreve a sociedade como um sistema fechado, onde tudo a sua volta é meio e sua reestruturação é autorreferente, com origem nele mesmo, e não considera o seu entorno assim como também as mudanças ocorridas no mundo da vida. Lima e Lima (2016) afirmam que “o auto-fechamento acaba por desenvolver uma “insensibilidade” dos sistemas”.

As teorias de Habermas e Luhmann servem de reflexão para pensar em uma ética dos bibliotecários que oriente a administração discursiva das bibliotecas. Visa inserir ações comunicativas nas organizações e destas com seu entorno, contribuindo para inclusão da sustentabilidade na agenda das bibliotecas.

A reconstrução da organização a partir de uma visão sustentável requer que os envolvidos se disponham a participar do discurso, objetivando a cooperação para melhoria de processos, inovação e bem-estar social.



Bibliotecas são subsistemas em organizações complexas e seu papel é atender as demandas informacionais. As teorias de Habermas e Luhmann nos servirão de reflexão para entender a biblioteca como um subsistema de organizações complexas em um mundo da vida ameaçado.

Cabe então discutir a redução da complexidade nos sistemas em Luhmann, como modo de entender o agir comunicativo e as condições de discurso dentro das organizações. A estruturação dos fluxos de informação e dos processos de interação mediados pela linguagem afetam as condições do agir dos participantes dentro dos sistemas. A organização egocêntrica despreza o entorno, e se funcionaliza a partir de interesses selecionados internamente. Uma teoria crítica das organizações deve considerar o discurso do entorno, indo além da seleção dos observadores externos privilegiados.

Luhmann com sua perspectiva funcionalista interpreta a sociedade como um sistema fechado. Embora o sistema seja autorreferente, seu fechamento se dá exatamente por diferenciar-se deste entorno, cuja complexidade o sistema não é capaz de lidar. Sendo assim o sistema é um modo de simplificação, à medida que segundo Luhmann

"O sistema não tem capacidade de apresentar uma variedade suficiente (*requisite variety: Ashby*) para responder, ponto por ponto, à imensa possibilidade de estímulos provenientes do meio. Assim, o sistema requer o desenvolvimento de uma disposição especial para a complexidade, no sentido de ignorar, rechaçar, criar indiferenças, enclausurar-se em si mesmo. Por isso surgiu a expressão *redução de complexidade*, no que se refere à relação do sistema com o meio, mas também consigo mesmo, principalmente quando se tratava de compreender as instâncias de racionalidade, as agências de planejamento localizadas dentro do próprio sistema." (LUHMANN, 2010, p. 179)

São tantas possibilidades que o sistema precisa selecionar alguma delas, pois não consegue dar conta de todas ao mesmo tempo. O sistema torna-se menos complexo por não conseguir responder imediatamente a todas as relações entre os elementos, e selecionará apenas algumas possibilidades que lhe fazem sentido, tornando o ambiente menos complexo (KUNZLER, 2004, p. 124).



Pensar a biblioteca como um subsistema para o qual se propõe agir além do mínimo imposto pelo sistema implica que ela seja capaz de selecionar do seu entorno complexo, elementos que reduzam tal complexidade, o que implica em aumentar sua própria complexidade, uma vez que o número de possibilidades passa a ser maior. (SILVA, 2013, p. 26). Kunzler diz que “[...] é condição para esse enfrentamento que o próprio sistema transforme-se internamente, criando subsistemas, deixando de ser simples e tornando-se mais complexo, ou seja, evoluindo.” (KUNZLER, 2004, p.125)

“Habermas procura reagir contra aquilo que ele chama de irracionalidade dominante na sociedade atual, interpretando-a num quadro macroscópico como manifestação do predomínio da racionalidade técnica, instrumental [...]” (SIEBENEICHLER, 1989, p. 151)

Habermas considera que o discurso permite erguer pretensões de validade nas interações em busca de consenso sobre as normas existentes que deixaram de ser válidas objetivando estabelecer normas que tenham validade, a partir de acordos provenientes de interações comunicativas. Habermas afirma que:

Ao invés de prescrever a todos os demais como válida uma máxima que eu quero que seja uma lei universal, tenho que apresentar minha máxima a todos os demais para o exame discursivo de sua pretensão de universalidade. O peso desloca-se daquilo que cada (indivíduo) pode querer sem contradição como lei universal aquilo que todos querem de comum acordo reconhecer como uma norma universal. (Habermas, 2003, p. 88).

Tomando por base a teoria habermasiana, os interessados podem abrir mão de seus próprios interesses em prol do bem comum, se submetendo a acordos coletivos, onde os conflitos podem ser resolvidos a partir de uma discussão argumentativa. Isso nos permite dizer que não é ético o bibliotecário selecionar do ambiente apenas o que interessa ao sistema, sem entender as necessidades do entorno. O subsistema biblioteca encontra-se ameaçado a medida que não consegue cumprir integralmente seu papel social de atendimento às necessidades de informação para o qual foi criado.

“De um modo geral as bibliotecas estão atreladas a uma visão preponderantemente sistêmica, com possibilidades reduzidas de interação, o que causa



uma lacuna entre o que é oferecido pela biblioteca e a necessidade da comunidade de usuários.” (SILVA, 2013, p. 80).

Boufleuer acrescenta que os espaços de ação comunicativa precisam ser ampliados, privilegiando uma perspectiva de análise centrada nas possibilidades inerentes do mundo da vida. (BOUFLEUER, ANO, p. 91). É preciso buscar níveis de interações mais participativos e democráticos que consigam perceber as mudanças ocorridas na sociedade. “Com isso, em vez de uma colonização mundo da vida pela racionalidade sistêmico instrumental, teremos um sistema condicionado e legitimado pela racionalidade comunicativa, própria do mundo da vida.” (BOUFLEUER, ANO, p. 96)

“A abordagem sistêmica da sociedade permite afirmar que os atores dos sistemas sociais tendem a orientar suas ações de modo a atender as demandas coletivas normatizadas ou não pelo estado.” (SILVA, 2013, p. 24)

O desenvolvimento do sistema biblioteca requer a inserção de ações comunicativa. O sistema biblioteca precisa ter interação com seu ambiente para que se desenvolva adequada e constantemente.

O sistema selecionará do ambiente aquilo que contribuirá para a redução de complexidade e também para mantê-lo no ambiente. Muitas vezes o sistema biblioteca seleciona apenas o suficiente para se manter no ambiente, cumprindo as exigências mínimas do sistema.

Este déficit de racionalidade causa fragilidade dos sistemas. Morgan diz que organizações construídas com princípios mecanicistas, desenvolvem uma racionalidade instrumental, onde o que importa é a contribuição eficiente para a execução em uma estrutura predeterminada. Considerando as constantes mudanças na sociedade, é preciso que os elementos da organização sejam capazes de questionar a propriedade daquilo que estão fazendo, trazer para discussão de modo a modificar o que for necessário, levando em consideração novas situações. (MORGAN, 2006, p. 82)

Numa estrutura baseada em direitos humanos, o acesso à informação, a inclusão e a contribuição para liberdade do indivíduo são algumas das ações promovidas pelas bibliotecas em busca de melhorar a qualidade de vida das pessoas através da informação. A perspectiva é que o sistema consiga absorver grande parte das demandas externas de



modo a manter sua sustentabilidade, priorizando aqueles que precisam de suas ações através de sua inclusão no discurso.

O fazer ético do bibliotecário neste processo de desenvolvimento pode ser decisivo, uma vez que este profissional é quem poderá propor a inclusão de um discurso na esfera pública com o objetivo de entender as demandas para melhor atendê-las, bem como agir como participante crítico do sistema.

2.1 Administração discursiva das bibliotecas

O papel da administração discursiva é ampliar os espaços de interação e de comunicação, com uma dinâmica colaborativa em que os indivíduos possam ter possibilidades de se entender. Silva, Fernandes e Lima (2013) enfatizam que, com o objetivo de suprir as deficiências na administração tradicional, surge a abordagem discursiva da administração como alternativa a partir de uma perspectiva dialógica objetivando recuperar o real sentido da biblioteca a partir da interação com seu entorno, a fim de atender as diferentes demandas emergentes da comunidade em questão.

Lima e Carvalho (2011) afirmam que a abordagem discursiva da administração possibilita enfrentar os problemas de redução da dinâmica comunicacional que ocorrem nos sistemas, incluindo as perspectivas dos participantes, que servem não apenas para evidenciar valores internos, mas também para ampliar interações com o entorno.

Gutierrez complementa quando diz: “A diferença e originalidade do modelo comunicativo de gestão está na percepção das organizações como sistemas onde imperam as relações estratégicas, o que limita e condiciona o alcance de qualquer tentativa de mudança”. (GUTIERREZ, 1996, p. 66)

Há uma fragilidade na administração de bibliotecas, mas cabe aos bibliotecários agirem eticamente em prol do bem-estar de seus usuários. Pizzi (2011, p.72) acrescenta que “O objetivo está em conseguir legitimidade social e, com isso garantir o seu espaço a partir de um serviço de qualidade.” Diz também que “[...] a gestão ética indica um compromisso diante dos diferentes públicos, isto é, dos grupos de interesse”. Este compromisso deve ser assumido pelos bibliotecários, a fim oferecerem um serviço de qualidade que vá de encontro às necessidades de quem utiliza os serviços da biblioteca.



A biblioteca precisa que sujeitos a façam assumir seu papel social e de caráter sustentável, disponibilizando informações para o exercício dos direitos dos cidadãos. Independente da forma, estrutura e realidade, uma biblioteca precisa ser vista como uma organização a ser administrada. (MACIEL e MENDONÇA, 2000).

Estudo realizado por Silva (2013) aponta fragilidades nos processos administrativos das bibliotecas. Partindo do princípio que a visão funcionalista da administração não dá mais conta da atual dinâmica organizacional, Maciel e Mendonça afirmam "[...] a busca por novos modelos de flexibilidade organizacional aponta novos caminhos para aqueles que pretendem se adequar às novas exigências." (MACIEL e MENDONÇA, 2000).

A administração discursiva é vista como uma possibilidade que "[...] busca mediar conflitos de interesses complexos e propõe uma condução racional para a reconstrução de práticas profissionais em uma administração baseada na interação." (SILVA, 2013, p. 16)

Usa-se como referências teóricas as Teorias do Agir Comunicativo e do Discurso de Habermas, e a crítica deste a Teoria de Sistemas de Luhmann. Na visão de Habermas as normas se fundamentam em um contexto de interação cooperativa onde todos os concernidos possuem possibilidades iguais de argumentação em busca de um entendimento. Habermas defende que este discurso deve ser livre de dominação, e todos devem possuir os mesmo direitos e deveres. Gutierrez diz que

"[...] a gestão comunicativa é função da possibilidade de os membros da organização, num esforço consciente e articulado, resgatarem a ação comunicativa original do mundo da vida, que depende "de (uma) forma (de se relacionar) igualitária, recíproca, espontânea e voltada à inovação", onde os atores tendem a definir cooperativamente seus planos de ação[...]" (GUTIERREZ, 1999, p.53)

Lima e Carvalho (2011) afirmam que a abordagem discursiva da administração possibilita não apenas evidenciar valores internos, mas também para ampliar interações com o entorno.



Lima, Carvalho e Lima (2010, p. 15) afirmam que “A perda da autonomia de falar nas organizações resulta no empobrecimento de valores e conhecimentos, e também na redução dos vínculos solidários entre os que trabalham”.

Uma biblioteca sem diretrizes administrativas próprias, anula seu papel social e pedagógico e também a importância de seus profissionais na elaboração e planejamento das ações de modo a reduzir sua complexidade mantendo seu entorno totalmente desconhecido. (SILVA, FERNANDES e LIMA, 2013).

2.2 Inserção do desenvolvimento sustentável na agenda administrativa das bibliotecas

Podemos entender sustentabilidade ambiental como a preocupação em reduzir os impactos das ações humanas sobre o ambiente natural (LIMA e LIMA, 2016). Para que isso seja possível Sachs (2000) descreve que é necessário a harmonização entre as dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional.

Em 2002 a IFLA cria a “Declaração sobre bibliotecas e desenvolvimento sustentável” e chama a atenção das bibliotecas para a necessidade de comprometimento com o desenvolvimento sustentável de modo que se ofereça um ambiente adequado à saúde e bem-estar, atendendo as necessidades do presente sem comprometer o futuro, acrescenta ainda que deve ser compromisso de a biblioteca assegurar liberdade de acesso à informação (IFLA, 2002).

Esta discussão pode contribuir na construção de caminhos que possibilitem uma administração de bibliotecas com maior interação e participação dos bibliotecários, uma vez que vá de encontro às necessidades reais de sua comunidade e não atendendo apenas ao mínimo exigido pelo sistema. “As bibliotecas universitárias seguem as diretrizes e as políticas de sua universidade mantenedora e, por isso, sua autonomia é limitada.” (DIB 2013, p. 98). Isso acontece com a maioria das bibliotecas, que sobrevivem para atender as demandas do sistema, mantendo assim seu entorno desconhecido. Caberá a cada profissional bibliotecário se posicionar eticamente em busca de uma biblioteca mais sustentável na oferta de seus serviços.



Partindo do princípio em que a biblioteca é um subsistema em organizações complexas, quer se pensar em uma administração discursiva por bibliotecários de modo que este subsistema tenha maior eficácia social.

É preciso uma estrutura baseada em direitos humanos, a mesma estrutura em que as bibliotecas foram criadas. Ranganathan dizia: “se os livros são instrumentos de educação, a lei para cada pessoa o seu livro pressupõe o conceito de educação para todos”. (RANGANATHAN, 2009, p. 51). A segunda lei descrita por ele versará sobre a oferta de, a cada leitor o seu livro, obedecendo ao princípio da igualdade de oportunidades em relação ao livro, ao ensino e ao entretenimento (RANGANATHAN, 2009, p. 92)

Em 2014 foi elaborada a Declaração de Lyon que discorre sobre acesso à informação e desenvolvimento sustentável. Destaca o papel das bibliotecas na sua missão educadora e social. Em 2015 os estados membros das Nações Unidas adotaram o documento “transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”. Esta agenda integra 17 objetivos de desenvolvimento sustentável em que as bibliotecas são instituições fundamentais para o alcance destes objetivos, principalmente como facilitadoras do acesso à informação, disponibilização de espaço seguro para aprendizagem e convivência e também na capacitação e orientação para melhor utilização dos recursos disponíveis.

Caberá aos profissionais bibliotecários assumirem o seu papel ético neste processo, não apenas para cumprimento das normas estabelecidas pelo sistema, mas em função do papel social da biblioteca.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas devem se orientar para a sustentabilidade ambiental dos sistemas nos quais estão incluídas, como parte do esforço para proteção do seu entorno de sobrecargas e de destruição da natureza.

A questão não é mero recurso retórico ou adequação normativa, mas é sim uma demanda objetiva para a vitalidade da democracia política e a manutenção da capacidade de produção dos sistemas. Sustentabilidade ambiental é requisito fundamental para a própria existência dos sistemas e das bibliotecas.



O que esta questão traz é quem e como. Quem são os sujeitos da sustentabilidade ambiental? Como estes sujeitos podem agir por esta demanda?

Os sujeitos privilegiados para mudanças organizacionais nas bibliotecas são os bibliotecários, participantes destes sistemas. O discurso nas organizações pode incluir seus usuários, particularmente os seus leitores.

Existem dois elementos importantes neste processo. Um deles é a autonomia profissional dos bibliotecários, que devem reclamar da sua liberdade de escolha e fazer valer uma ética de compromisso com a dignidade humana.

O outro elemento é a interação discursiva com atores externos em defesa da sustentabilidade ambiental. A biblioteca deve permitir que os participantes deste sistema se informem e melhorem a qualidade da sua intervenção e ao mesmo tempo, orientar os observadores externos da relação entre o sistema e a gestão da sua complexidade permitindo uma reconstrução racional do sistema em torno de uma nova racionalidade ampliada.

A integração dos participantes dos sistemas e destes com atores do entorno não acontecem por inércia ou imposição normativa. Ela deve ser tematizada e problematizada. Esta coalizão não é uma substancia, mas uma mobilização pragmática a partir do discurso.

O discurso é uma interação mediada pela linguagem e orientada para o entendimento. Trata-se de esforço de busca cooperativa da verdade a partir do confronto de argumentos em torno de temas e problemas escolhidos. A sustentabilidade ambiental pode e deve assim emergir da agenda dos bibliotecários.

REFERÊNCIAS

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2001.

DIB, Simone Faury. **Administração discursiva nas bibliotecas universitárias brasileiras**. Orientador: Clóvis Montenegro de Lima. Rio de Janeiro, 2013. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação Ciência e tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Gestão comunicativa: maximizando criatividade e racionalidade: uma política de recursos humanos a partir da teoria de Habermas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999



HABERMAS, Jurgen. **Cosciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

IFLA. Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, 2014. Disponível em: <http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

IFLA. Declaración acerca de las Bibliotecas y el Desarrollo Sostenible, 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/ES/publications/declaraci-n-acerca-de-las-bibliotecas-y-el-desarrollo-sostenible>. Acesso em: 10/07/2017.

KUNZLER, C. de M. A teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 9, n. 16, p.123-136, 2004. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/146/144>. Acesso em: 20 mar.2017.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; LIMA, José Rodolfo Tenório. **A inclusão da sustentabilidade ambiental nas organizações**: um olhar Habermasiano sobre a relação sistema e mundo da vida. *Organizações e Sustentabilidade*, Londrina, v.4, n. 1, p. 142-174, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ros/article/view/26831>. Acesso em 20 jun. 2017.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; CARVALHO, Lidiane. **Uma abordagem discursiva da avaliação do ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil**. *Revista EDICIC*, v. 1, n. 1, p. 50-70, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/131/1/ClovisEDICIC2011.pdf>. Acesso em 15 ago. 2017

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; CARVALHO, Lidiane dos Santos; LIMA, José Rodolfo Tenório. Notas para uma administração discursiva das organizações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 1-14, dez. 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009509/9e1ba7523a91f764296810c7f756e640>. Acesso em: 17 jun. 2017.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à teoria de sistemas**. Petropolis: Vozes, 2010.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Niterói, RJ: Intertexto, 2000.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2006.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

PIZZI, Jovino; COUTO, Dilnéia Rochana Tavares do. Ensinar ética e assumir responsabilidades: os novos desafios para as empresas informativas. **Conexão - Comunicação e Cultura (UCS)**, Caxias do Sul, v. 10, n. 19, jan./jun. 2011. Disponível em:



<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/523>. Acesso em: 10 de jun. 2017.

SIEBENEICHLER, Flávio Beno. **Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

SILVA, Fátima Santana; FERNANDES, Geni Chaves; LIMA, Clóvis Montenegro de. Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 66 – 91, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/index>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVA, Fátima Santana. **Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação**. Orientador: Clóvis Montenegro de Lima, Co-Orientadora: Geni Chaves Fernandes. Rio de Janeiro, 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação Ciência e tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.